

MEMORIAL DESCRITIVO
CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE REFERÊNCIA SOCIAL -CRAS
RUA SÃO JOÃO, 1233 – BOQUEIRÃO DO LEÃO-RS. ÁREA: 224,75 m².

1. Generalidades:

O presente Memorial Descritivo trata das especificações técnicas de materiais e serviços da obra construção de Centro de Referência Social - CRAS

2. Instalação da Obra:

2.1 Limpeza do Terreno:

Fazem-se necessários serviços de limpeza geral do terreno, objetivando a manutenção das condições de uso das vias de acesso que sejam utilizadas para entrada de carga e descarga.

Deverão ser previstas soluções nos resíduos sólidos do canteiro de obra.

Na conclusão da obra, deverão ser retirados do canteiro todo maquinário e equipamento, bem como efetuada uma limpeza geral da obra, deixando-a pronta para uma ocupação imediata.

2.2 Galpões:

Deverão ser montadas as dependências necessárias para o armazenamento de materiais, realização de serviços e montagens, e fiscalização da obra.

As placas de identificação dos responsáveis técnicos serão afixadas no acesso principal ao canteiro de obras.

3. Locação da Obra:

3.1 Responsabilidades:

É de total responsabilidade da Empresa Construtora o total conhecimento dos projetos, detalhes construtivos, normas de trabalho e impressos.

A Empresa Construtora está expressamente proibida de realizar qualquer alteração dos projetos. Caso ocorra necessidade de pequenas alterações, as mesmas deverão ser informadas anteriormente, ao responsável pelos projetos.

A Empresa Construtora é responsável pelo nível, esquadro e prumo e qualquer erro envolvendo estes itens, identificado pela fiscalização, deverá ser corrigido imediatamente pelo Executante, sem qualquer ônus ao Contratante.

3.2 Materiais:

Todo material a ser empregado na obra deverá ser de primeira qualidade, obedecendo às especificações e normas da ABNT.

3.3 Serviços:

Em todas as fases da construção a Empresa Construtora deverá utilizar mão-de-obra especializada na execução dos serviços. Toda execução de serviços deverá seguir as Normas de Serviços da ABNT.

4. Movimento de terra:

Deverão ser feitas escavações para assentamento das fundações. O solo deverá ser escavado a uma profundidade tal que ofereça uma capacidade de suporte não inferior a 2,00 kg/cm². As valas deverão ter largura mínima 0,70 metros e profundidade mínima de 0,30 metros. Todo o material escavado poderá ser reaproveitado para os reaterros.

5. Fundações:

A execução dos serviços de fundações deverá seguir todas as especificações da ABNT. As fundações a serem utilizadas serão superficiais, do tipo sapata corrida de concreto armado, executadas onde houver paredes. A armadura das sapatas (malha 4.2 15x15) e o concreto a ser lançado deverão ser executados sobre lastro de 5 cm de brita, sendo sua dimensão de 8cm de altura e 60cm de largura. Sobre as sapatas corridas serão executadas alvenaria de pedra grês até a altura das vigas de baldrame, dimensionadas conforme o projeto estrutural.

6. Supra-estrutura:

A supra-estrutura deverá ser composta por vigas de concreto armado e lajes pré-moldadas somente nos beirais.

6.1 Formas:

As formas das estruturas moldadas in loco serão de madeira, perfeitamente executadas para que não permitam deformações. Todas as formas deverão estar perfeitamente niveladas e prumadas.

6.2 Concreto:

Será empregado concreto com Fck de 20 Mpa (200 kg/cm²), podendo o mesmo ser usinado ou feito in loco.

As falhas que porventura acontecerem na execução do concreto (cavidades, trincas, etc.) serão recuperadas conforme as normas da ABNT.

6.3 Armaduras:

Deverá ser observado o recobrimento mínimo de 1,5 cm em todas as peças de concreto armado, para que não haja contato da armadura com a atmosfera.

7. Alvenarias:

As alvenarias a serem executadas deverão seguir as dimensões constantes no projeto arquitetônico, e serão de tijolos cerâmicos de 6 furos. Deverão apresentar-se perfeitamente niveladas e prumadas. Os tijolos deverão ser dispostos de madeira contrafiada, com todas as juntas preenchidas com argamassa de assentamento, inclusive nas paredes internas. As juntas deverão ser uniformes e ter espessura constante de 1,5 cm.

A argamassa de assentamento deverá ser feita no traço 1:2:8 de cimento Portland, cal hidratada e areia média, respectivamente.

8. Cobertura:

8.1 Estrutura de Madeira:

O madeiramento do telhado será em eucalipto de primeira qualidade e livre de nós ou falhas. O dimensionamento e o espaçamento das estruturas deverão ser adequados ao tipo de telha, seguindo as especificações do fabricante.

8.2 Telhamento:

As telhas e cumeeiras serão de cimento amianto, com espessura de 6 mm. A fixação das telhas deverá seguir rigorosamente as especificações do fabricante.

8.3 Forros;

Os forros serão por meio de PVC, internamente, e nos beirais laje pré-moldada. Platibandas de alvenaria.

9. Impermeabilizações e Isolamentos:

Os trabalhos de impermeabilização deverão ser realizados com tempo seco e firme, e as peças deverão estar secas. Deverá ser utilizada emulsão asfáltica de marca confiável e de boa qualidade aplicada em quadro demãos cruzadas, no mínimo, respeitando o intervalo necessário para secagem da demão anterior.

As camadas impermeabilizantes deverão ser aplicadas nos seguintes locais:

- a) Na face superior e laterais das vias de baldrame.
- b) Em todas as paredes em contato direto com solo.
- c) Sobre o contrapiso onde será empregado piso cerâmico.

10. Pavimentação:

10.1 Contrapisos:

Os contrapisos serão executados sobre o solo perfeitamente compactado, o qual receberá uma camada de brita 1 com 5 cm de espessura.

O concreto a ser utilizado no contrapiso deverá ter espessura constante de 6 cm e uma concentração mínima de 300 kg de cimento por m³ de concreto.

10.2 Pisos Cerâmicos:

Serão executados pisos cerâmicos em todos os ambientes.

O piso será de cor grafite, nas dimensões de 60 x 60 cm, Classe A, resistência para tráfego super intenso, baixa absorção de umidade e marca de boa qualidade e deverão ser assentados com argamassa colante. A execução do piso cerâmico só deverá ser iniciada após um período de 14 dias de cura da base.

11. Soleiras e peitoris:

As portas externas das salas deverão receber soleiras de basalto polido, em peça única, assentados sobre argamassa de cimento e areia no traço 1:6. Todos os peitoris serão de peças cerâmicas, assentados com argamassa de cimento e areia no traço 1:5. Deverão ser instalados em todas as janelas.

13. Revestimentos:

13.1 Argamassas:

Todas as paredes e os forros externos serão rebocados. Os revestimentos deverão ter a espessura máxima de 20 mm, e apresentarem-se perfeitamente desempenados e feltrados, prumados, alinhados e nivelados.

As argamassas de revestimento deverão ter a seguinte composição:

a) Chapisco: 1:4 de cimento e areia grossa.

b) Reboco paulistão (massa única) 1:2:6 de cimento, cal e areia.

Nas paredes dos sanitários, copa e Área de serviço/almoxxarifado será executado revestimento com azulejos até a altura do teto.

Nos pilares será executado revestimento de pedra natural.

14. Esquadrias:

14.1 Esquadrias de Madeira:

Os marcos, contramarcos e guarnições das portas internas deverão ser de madeira maciça, devidamente protegidos contra cupins. Portas internas de madeira semi-ocas.

14.2 Esquadrias Metálicas:

Todas as janelas serão de caixilhos basculantes de alumínio, nas dimensões específicas do projeto. As portas externas serão de vidro temperado. Serão fixadas nas paredes através de chumbadores soldados na própria esquadria.

15. Ferragens:

As ferragens deverão ser cromadas e as fechaduras cilíndricas, de marca de boa qualidade.

As dobradiças deverão ser de ferro zincado com dimensões mínimas de 89 x 76 mm. As portas deverão receber três dobradiças para cada folha.

16. Vidros:

Os vidros a serem utilizados nas esquadrias das salas deverão ser planos, lisos e transparentes, com espessura de 4 mm. Todos os vidros deverão ser fixados com massa.

17. Pintura:

17.1 Generalidades:

A execução dos serviços de pintura deverá seguir rigorosamente as especificações do fabricante. Cada demão deverá ser contínua, com espessura uniforme e livre de escorrimientos. As superfícies a pintar deverão ser cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas de acordo com o tipo de pintura a que se destinarem.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a antecedente estiver perfeitamente seca. Todas as pinturas serão realizadas com tantas demãos quanto forem necessárias, com no mínimo três demãos.

17.2 Pinturas de Paredes e beirais:

As paredes internas e externas serão pintadas, inicialmente, com selador para paredes internas e após com duas demãos de tinta acrílica.

18. Instalações elétricas

Este projeto foi elaborado conforme normas da ABNT e do RIC da CERTEL. Será cumprido em baixa tensão (B. T.).

18.1 Eletrodutos: Serão todos de PVC Rígido. As curvas, luvas e terminais deverão obedecer às mesmas características.

18.2 Caixas: Quando não subterrâneas serão confeccionadas em chapa de ferro número 18, pintados com tinta anti-ferruginosa, com dimensões 50 mm x 100 mm (2 x 4") retangulares para interruptores e tomadas;

As caixas especiais deverão estar especificadas no projeto.

18.3 Centro de distribuição: Será de embutir, com porta e trinco. Deverão ser confeccionados em chapa de ferro número 16, com acabamento em tinta esmalte sintético. Deverão conter etiqueta com identificação dos circuitos.

18.4 Disjuntores: Serão termomagnéticos do tipo "**DQ**".

18.5 Condutores: Serão de cobre com isolamento em PVC 70 graus Celsius e 750 volts. As emendas deverão ser somente executadas nas caixas e os condutores deverão ter seus isolamentos reconstituídos com fita isolante plástica.

18.6 Interruptores e Tomadas: Serão de embutir, com espelho, plásticas, de marca de boa qualidade.

18.7 Luminárias: As luminárias fluorescentes serão de calhas metálicas e dimensionadas para a potência indicada no projeto. As luminárias incandescentes deverão ter suporte metálico e globo de vidro.

A potência das luminárias incandescentes será de 100 watts, e das fluorescentes 2 x 40 watts cada.

20. Instalações hidrossanitárias:

20.1. Alimentação Predial de água fria

A entrada de água fria será tomada, com alimentação direta, numa distância máxima de 50 metros. O dimensionamento do alimentador predial foi feito em função do consumo máximo diário do prédio e da velocidade máxima admissível na tubulação, e será executada em PVC classe 15.

20.2. Ramais e Sub-ramais

Da alimentação direta sairão os ramais e sub-ramais em PVC classe 15, destinados à alimentação dos diversos pontos de consumo, tais como bacias sanitárias e lavatórios. Os terminais dos sub-ramais serão com joelhos de ¾" com redução para ½" galvanizados ou em PVC reforçado. Os lavatórios e a caixa de descarga serão conectados aos sub-ramais, através de tubos flexíveis de PVC.

20.3. Esgoto sanitário

As instalações de esgotos sanitários deverão escoar as águas servidas. No traçado e dimensionamento visou-se o rápido escoamento e a perfeita vedação

aos gases das tubulações. Serão ligados a uma fossa séptica de câmara única, e depois para o sumidouro existente. Serão constituídos por tubos e conexões de PVC rígido, tipo esgoto, nas dimensões do projeto.

20.4. Aparelhos Sanitários

Os aparelhos sanitários serão de cor branca. Cada vaso sanitário será acompanhado de uma papeleira, um assento para bacia sanitária e uma caixa de descarga acoplada. Cada lavatório será acompanhado de um porta-toalha e uma saboneteira. Os metais sanitários serão de primeira linha.

20. Condições Gerais:

As especificações poderão ser revisadas conforme as necessidades do contratante. Todas as dúvidas e possíveis omissões constantes nas especificações e nos projetos deverão ser solucionadas em conjunto com o autor do projeto.

Boqueirão do Leão – RS., 20 de março de 2024.

CLOVIS ERNESTO
KRUMMENAUER:
71891161091

Assinado de forma digital
por CLOVIS ERNESTO
KRUMMENAUER:718911610
91
Dados: 2024.09.19 07:47:00
-03'00'

JOCEMAR
BARBON:64751
040006

Assinado de forma digital
por JOCEMAR
BARBON:64751040006
Dados: 2024.09.19 09:02:26
-03'00'

Clovis Ernesto Krummenauer
Engenheiro Civil
CREA/RS. 101.964-D

Jocemar Barbon
Prefeito Municipal de Boqueirão do Leão
CPF 647.510.400-06